

Comando Operativo verifica "Operação Produção"

Notícias
10/14/84

★ Efectiva integração dos novos residentes, definida como prioritária

por Baltazar Maninguane (texto) e Fernando Timane (fotos)

O Ministro do Interior, Tenente-General Armando Guebuza, na sua qualidade de Presidente do Comando Central Operativo da «Operação Produção» (CCO), realizou uma visita de trabalho à província do Niassa. A visita efectuou-se entre os dias 1 e 4 do mês em curso. Armando Guebuza chefiou uma delegação do CCO que integrava representantes dos sectores mais directamente envolvidos na execução da «Operação Produção»,

— Niassa tem grande responsabilidade no combate à miséria, à fome e ao subdesenvolvimento — sublinhou em diversas ocasiões da sua visita o Ministro Armando Guebuza. Especialmente no quadro da «Operação Produção», Niassa é província prioritária na integração dos moçambicanos, devendo dar-lhes uma profissão para que

nas várias frentes económicas, fazer valer a lei e ordem, tornando os ex-improdutivos, marginais e amnistiados pela recente Lei 7/83, respeitadores das salutares condutas sociais e, essencialmente, educá-los no espírito de que podem fazer as suas vidas nos locais de integração. A «Operação Produção» surge no País em

nomeadamente a Justiça, a Agricultura, a Banca, os Transportes, a Saúde, a Informação e ainda os serviços de encaminhamento dos cidadãos abrangidos. A visita efectuada por Armando Guebuza destinou-se a verificar «in loco» o cumprimento das linhas orientadoras da «Operação Produção», ou seja, a efectiva integração social e profissional dos ex-improdutivos, procurando respostas práticas às novas situações daí decorrentes.

Pais. A visita é entendida como um encontro regular de trabalho entre o CCO e o Comando Operativo Provincial.

VALORIZAR VONTADE DE INTEGRAÇÃO

No primeiro dia de trabalho na sua visita ao Niassa, Armando Guebuza esteve no Centro de Recepção e Trânsito de Matucuta. Este centro fica a cerca de 105 quilómetros de Lichinga. Matucuta pertence, administrativamente, ao distrito de Majune. No centro estão em situação de espera de integração ou retorno aos lares 441 pessoas vindas dos centros de redução de Mohócue e Mossuriza, ou directamente de algumas cidades do País.

Os internados no centro de Matucuta são improdutivos, velhos doentes, mulheres evacuadas por erro, amnistiados através da Lei 7/83 e jovens em idade escolar autores de crimes de ofensa pública. Face aos problemas pontuais colocados, Armando Guebuza reafirmou as orientações de fazer regressar aos locais de origem, velhos doentes e mulheres, acelerar o enquadramento em locais de produção dos ex-improdutivos e de amnistiados, e ainda investir na formação escolar dos jovens menores.

Criado pelo Tribunal Provincial do Niassa, o Centro de Matucuta serve ao Comando Operativo Provincial desde Julho do ano passado. Possui sete casernas masculinas, quatro femininas, um posto de primeiros socorros e um campo de futebol. Tem uma machamba de grande extensão que, neste momento, verdeja de grandes plantas de milho. A produção agrícola não é, porém, correspondente ao número de pessoas que por ali transitam. O centro recebe fornecimentos de farinha de milho, peixe, feijão e batata.

Fernando Cupene, responsável de Segurança do Centro de Matucuta,

disse à nossa Reportagem que os internados fizeram, eles próprios, algumas casernas e o mobiliário que as apetrecha. As casernas são grandes casarões com mais de 12 por seis metros. A técnica de construção consiste em paredes maticadas com cobertura de capim sobreposto em grossas esteiras.

No diálogo que estabeleceu com os internados, Armando Guebuza elogiou a vontade de integração social e profissional que eles revelam, dedicando-se à construção de objectos necessários à sua vida quotidiana. Assim, os carpinteiros fazem cadeiras de valor artístico com um certo tipo de madeira consistente. Um cidadão, soldador de profissão, prontificou-se, diante do Ministro Armando Guebuza, a construir fogões para a cozinha, mediante fornecimento de material elementar.

PRODUÇÃO NÃO CUMPRIDA

Um aspecto muito referido no decurso da visita ao centro de Matucuta foi o facto de fraca produção agrícola. Vocês têm oportunidade rara na História de Moçambique. A sociedade concedeu-vos perdão para vocês passarem para a família dos produtores, disse o Presidente do CCO aos ex-improdutivos e amnistiados. Adiantando que a sua integração em fábricas, cooperativas de produção diversas, aldeias comunais, se faria, de futuro, com mais rapidez. Armando Guebuza disse que cada novo residente deveria produzir um mínimo de dois hectares porque é preciso vencer o subdesenvolvimento.

Considerando a eliminação do subdesenvolvimento o objectivo fundamental da «Operação Produção», o Ministro Armando Guebuza responsabilizou a Direcção Provincial da Operação pelo rápido enquadramento dos abrangidos. A diversidade de profissões dos novos residentes é uma força imensa que não se deve perder, porque o novo residente não foge de nós, não é um inimigo, é um irmão que trabalha connosco.



Armando Guebuza durante a visita ao Centro de Trânsito de Matucuta, a saída de uma caserna

estabilizam a sua vida social a partir da família. Assim, a «Operação Produção» não deve ser reduzida ao conceito de simples transferência de indivíduos improdutivos das cidades para o campo.

NAO É AINDA O BALANÇO DEFINITIVO

A «Operação Produção» não terminou. Como aposta política, social e económica que é, os objectivos da Operação prendem-se a disciplinar a mão-de-obra, aumentando a produção

período de profunda crise económica e de autoridade por parte das estruturas de exercício do poder, conforme referiu no decurso da sua visita de trabalho ao Niassa o Presidente do CCO.

Com o lançamento da «Operação Produção», em período crítico da vida do País, pretendeu-se, ao nível do Governo Central, controlar a evolução da crise e abrir meios para a colmatar. A visita realizada pelo Presidente do CCO ao Niassa não é o balanço definitivo da «Operação Produção», quer na província do Niassa, quer no



Em Matucuta, Armando Guebuza conversa com mulheres, evacuadas por erro dos seus locais de residência